Implementação de uma Agrofloresta: Uma Ação Socioambiental na Perspectiva Socionômica

Rúbia Bueno Barasuol [1]

Reginaldo Alves da Cruz [2]

RESUMO

O presente trabalho se insere no processo inicial do projeto de implementação de um Sistema Agroflorestal (SAF) em uma Escola do Campo, numa cidade com aproximadamente 25.000 habitantes, com foco nas ações socioambientais realizadas, embasadas no método sociopsicodramático. Por iniciativa da direção da escola, o projeto foi elaborado, submetido e aprovado entre abril e maio/2025 pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente. Concomitantemente ao início do preparo do solo para o plantio de cultivares, realizamos ações socioambientais com as duas turmas do Primeiro Ano (crianças de 6/7 anos) - com o biólogo responsável técnico dirigindo a atividade e apresentando os conteúdos e a psicodramatista como produtora das sessões, diretora do processo grupal e ego-auxiliar (atriz, agente terapêutico e investigadora social) - acompanhadas pelas professoras responsáveis pelas turmas no momento da atividade. Essas ações contemplam as etapas de aquecimento, dramatização e compartilhamento, com objetivos específicos. O diretor trouxe o conhecimento técnico e a ego-auxiliar buscou, quando necessário, dar voz ao grupo, utilizando-se da técnica do duplo. As primeiras ações aconteceram em setembro/2025, com o plantio de sementes de melancia em *coivara* (do tupi-guarani, roça em paus caídos), com as duas turmas. Em outubro/2025 realizamos mais duas ações: um grupo fez o raleio das melancias nascidas nas coivaras e o outro realizou o plantio de milho nas coivaras. Nessas ações socioambientais, entramos em contato com os sabores e suas sementes de origem; experimentamos a terra com as mãos e,

[1] Psicóloga, psicodramatista, sócia da Cruzeiro do Sul Consultoria Ambiental Ltda. rubiabb@gmail.com

[2] Biólogo, sócio gestor da Cruzeiro do Sul Consultoria Ambiental Ltda. reginaldo@cruzeirodosul.eco.br

nesse contato, sentimentos como curiosidade, alegria, prazer, nojo e medo foram manifestados pelas crianças. Observamos o engajamento das crianças com as propostas, a curiosidade e o sentimento de novidade no momento – remetendo-nos ao conceito de espontaneidade de J.L. Moreno - e como algumas crianças se relacionam com a vida silvestre - trazendo à tona conservas culturais nos modos de se relacionar com o ambiente. Algumas crianças mostraram-se abertas à experimentação da terra, tocando-a logo no início da atividade, outras não quiseram tocá-la no primeiro encontro, encorajando-se a fazê-lo no segundo encontro, o que remete a uma das formas da espontaneidade de Moreno: uma nova resposta à uma situação antiga. Compreendemos que a promoção de ações de sensibilização das crianças para com o ambiente natural fomenta o senso de reconexão com a natureza, cuidado, pertencimento ao território, possibilidade de desconstrução de conservas culturais e descoberta de novas formas de se relacionar com o meio. Quando nos sentimos parte do território e nos vemos também como natureza, podemos nos reconectar com memórias originais, resgatar nossa ancestralidade e nossa conexão com o ambiente - terra, sementes, água, fauna, flora... - com a vida. A implantação de um SAF é um processo de longo prazo (10 a 15 anos), envolve muitos aprendizados e flexibilidade para ajustarmos os rumos, de acordo com os ritmos e ciclos da natureza: vivenciando o tempo *Aion*, o tempo do sentido, do significado de cada ciclo, ritmo, movimento, ação, vínculo que se estabelece, permeados pela sinergia dessa construção grupal que se pretende, futuramente, ser comunitária.

Palavras-chave: Agrofloresta, Educação Socioambiental, Socionomia, Transformação.